

MARTINS, José Pedro. Bióloga derruba mito e traça ciclo da vida em mata: Pesquisa mostra relação de dependência entre animais e vegetais na Santa Genebra. Correio Popular, Campinas, 15 out. 1991.

# Bióloga derruba mito e traça ciclo da vida em mata

□ *Pesquisa mostra relação de dependência entre animais e vegetais na Santa Genebra*

JOSÉ PEDRO MARTINS

Um dos principais mitos populares sobre a composição vegetal das matas no Brasil foi derrubado pela tese de doutorado em Ecologia da bióloga Leonor Patrícia Cerdeira Morelato, defendida na sexta-feira, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O trabalho da bióloga, considerado o mais completo até o momento sobre uma mata com as características da Santa Genebra, no Brasil, concluiu que as espécies de lianas, conhecida popularmente como trepadeiras, não são apenas vilãs para o equilíbrio ambiental, pois sufocariam o crescimento de outras plantas. Pelo contrário, a bióloga apurou que, apesar de possuir 135 espécies de trepadeiras, a Mata de Santa Genebra tem uma diversidade vegetal riquíssima. "As lianas ajudam a manter o equilíbrio biológico da Mata", constata Patrícia Morelato, que é professora no Departamento de Botânica da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Rio Claro.

A tese da bióloga levantou os períodos de floração e frutificação de cada uma de 130 espécies de árvores e arbustos e das 135 espécies de lianas, ou trepadeiras, existentes na Santa Genebra. A bióloga acredita que, ao todo, existam 250 espécies de árvores e arbustos, além das trepadeiras. O trabalho de detectar o ciclo biológico da vegetação encontrada na Mata permitirá a elaboração de um calendário completo para apontar quais árvores frutíferas estão a disposição de cada animal em determinado mês. Com essa informação, os especialistas poderão indicar quais espécies de árvores devem ser preservadas e manejadas, sob pena de determinado grupo animal não ter mais o que comer.

O estudo concluiu, por exemplo, que os macacos-prego da Santa Genebra adoram o jatobá, também apreciado por cotias e formigas. A copaíba, que produz um tipo de óleo, é a preferida de macacos-prego, bugios e papagaios. Já os ingazeiros constituem o menu de diversos animais. Suas flores são polinizadas, à noite, por morcegos e mariposas. De dia, os restos do néctar são consumidos pelos beija-flores. Os macacos-prego e bugios comem as folhas e os frutos

verdes e maduros, igualmente apreciados pelos papagaios. "Se os ingazeiros desaparecerem, será terrível para todo equilíbrio ecológico da Mata", nota Patrícia Morelato.

Outra utilidade prática do calendário biológico da flora da Santa Genebra, salienta a bióloga, é a fixação das datas em que a Mata deve ou não ser visitada. Atualmente a área é frequentada apenas pelos pesquisadores. Patrícia se diz totalmente opositora de uma visitaçãomassiva à Mata, mas acredita que planos de visitaçãopodem ser pensados, observando-se critérios rígidos. "A visitaçãopoderia ser aberta a pequenos grupos de estudantes, em silêncio total, e nas bordas da Mata", resume a professora da Unesp que nos três anos de pesquisa na Santa Genebra foi testemunha do comportamento particular de muitos de seus habitantes. Um episódio que ela certamente não esquecerá é o jato de xixi que levou de um bugio brincalhão. "Os bugios são arredios a princípio, quando se acostumam com as pessoas, tornam-se amigos muito sapecas", diz a bióloga, que abre uma gargalhada ao se lembrar do inusitado banho.



*Santa Genebra: 'paraíso perdido', a 15 minutos de Campinas; no destaque, o vigia Valdivino*